

O segundo componente essencial da mensagem de Jung é a afirmação da realidade da psique. No âmago da vida humana existe um paradoxo muito pouco notado: o de que tudo o que temos é tão-somente a nossa experiência subjetiva. Não importa o que se possa dizer que seja "objetivamente" a nossa vida, o que podemos saber é somente a nossa experiência da mesma, boa ou ruim, dolorosa ou alegre; vale dizer, a perspectiva introvertida ou subjetiva. Em contraposição, do ponto de vista do mundo exterior, a experiência interior do indivíduo é inconseqüente. A descoberta feita por Jung da realidade da psique confirma a nossa experiência subjetiva, devolvendo assim um significado às nossas vidas.

A restauração do significado de nossas vidas é o terceiro componente essencial da mensagem de Jung. O significado não pode ser encontrado no mundo objetivo; ele é totalmente subjetivo. De modo que, se se desconsidera a experiência subjetiva, como acontece em nossos dias, então a convicção instintiva de que a nossa vida tem um sentido fica da mesma forma solapada, em detrimento nosso.

O conceito de individuação é apresentado no primeiro capítulo, a realidade da psique no capítulo 2, enquanto referências à restauração do significado se encontram dispersas por todo o texto.

O quarto e final componente essencial da mensagem de Jung é a afirmação do princípio feminino. O que é o feminino? Segundo parece, nem homens nem mulheres conseguiram até agora defini-lo, e este livro não constituirá uma exceção. Segundo penso, ele domina um espaço no qual, como disse Rilke, "nenhuma palavra jamais penetrou".² Tendo admitido este fato, devo não obstante falar sobre ele, visto como as palavras são o meu único instrumento.

Não pretendo justificar os princípios de Jung, a Cristandade ou o Judaísmo. Eu mesmo não sou adepto de nenhum credo ou fé, nem mesmo do Junguianismo, e não estou tentando persuadir ninguém a aderir. Nem procedo linearmente, à maneira de um ensaio formal apresentando uma tese, reunindo provas para a mesma, contestando objeções e chegando a uma conclusão. Eu antes evoluo por entre o material e, dessa maneira, procuro exemplificar a tese de que a era vindoura verá a entronização do princípio feminino.

Duas características do feminino são: ele progride por circumambulação (mais do que por um encaminhamento direto para a meta), e ele enaltece o corpo (mais do que o deprecia). Para o princípio feminino, as

palavras em si mesmas são deficientes; ele busca incorporar e viver sua verdade. Ele se preocupa com a vida — com a existência pessoal, concreta.

Assim como Josué deu sete voltas ao redor de Jericó antes que ela caísse, minha estratégia consiste em formular uma tese e, depois, andar à volta da mesma. Ilustrarei meus pensamentos com material extraído da psicologia de Jung, da religião, da literatura e da minha experiência como analista junguiano. Meu objetivo é apelar para o coração tanto quanto para a cabeça — outra característica do princípio feminino.

As referências a mim mesmo encontradas no livro pretendem ilustrar os conceitos e dramatizá-los e não sugerem nenhuma preferência particular do autor. Os conceitos de psicologia profunda não podem ser apreendidos de maneira adequada apenas pelo intelecto. Somente quando experimentados podem eles tornar-se realidades. As citações, as frases líricas, assim como as referências pessoais pretendem ajudar o leitor a "realizar" os conceitos implicando o sentimento tanto quanto o intelecto.

Como não proporei nenhum argumento lógico, conseqüente, talvez se torne por vezes necessário lembrar que estamos avançando em círculos em torno de uma idéia central que é a de que a civilização ocidental está prestes a passar para o domínio de uma regra de um novo princípio diretor, princípio este que foi negligenciado no passado.

Este novo princípio tem muitos nomes. Aqui e no capítulo 10 eu o denominarei princípio feminino. Em outros lugares é apresentado como a dispensação psicológica (capítulos 1 e 11), Deus precisa do homem (capítulo 4), o homem tem uma alma e há um tesouro enterrado no campo (capítulo 9), a religião da experiência (capítulo 1), a realidade da psique (capítulo 2), significado (capítulo 6), ou a validade do mundo interior, subjetivo (capítulo 7). Essas designações diferentes para o novo princípio diretor refletem diferentes aspectos do mesmo; nenhuma sentença, nenhum nome é adequado para caracterizar o que constitui uma nova manifestação de Deus, que ninguém pode descrever.

Naturalmente, todas essas expressões referentes à mesma verdade central podem gerar confusão. Talvez seja melhor abordar este livro não somente com o intelecto crítico, mas da maneira como se abordaria um livro de poesia, deixando as palavras, as imagens e as idéias penetrarem o coração. Deixai que elas vos toquem, vos emocionem, se puderem, e aguardai.